



Adventum gaudium

Concerto de Natal

11 de Dezembro de 2016, 15 horas

Capela do Convento das Doroteias no Linhó

PROGRAMA

F. Lopes Graça (séc. XX)

Entraí pastores

(tradicional de Natal de Beja)

Tradicional do Minho

Senhora da Abadia

(canto de romaria, vozes femininas)

J.S. Bach (séc. XVII/XVIII)

Wie soll ich dich empfangen BWV 248/5

(cantata de Natal)

Ernest Cervera i Astor (séc. XX)

El Noi de la Mare

(tradicional de Natal catalã)

Ivan Moody (séc. XX)

Surge, propera amica mea

(moteto)

Irving Berlin (séc. XX)

White Christmas

Mário de Sampaio Ribeiro (séc. XX)

Natal d'Elvas

(popular de Natal alentejana)

Tradicional inglesa (séc. XVI/XVII?)

The First Nowell

Juan Garcia de Zéspedes (séc. XVII)

Convidando esta la noche

(México)

Espiritual negro

Freedom

Cânone tradicional inglês

Ding dong bell

Direção: maestro Paulo Brandão

Paulo Brandão

Nasceu em Lisboa, em 1950. Filho do violoncelista e compositor José Domingos Brandão. Iniciou os estudos musicais com quatro anos na *Fundação Musical dos Amigos das Crianças*. Em 1965 frequentou a Academia de Amadores de Música e no ano seguinte iniciou os estudos no *Conservatório Nacional* onde se diplomou em Trompa com Adacio Pestana e o curso superior de composição com Artur Santos, tendo ainda sido aluno de Elisa Lamas, Constança Capdville e Álvaro Salazar. A partir de 1974 surgem as suas primeiras composições. Estudou com Georgy Ligety e K. Stokhausen. Participou no *Curso Internacional de Dança para Coreógrafos e Compositores Profissionais* na Universidade do Surrey em Inglaterra onde trabalhou inúmeros projectos com Alwin Nicolais. Na área da Direcção Coral, iniciou os estudos com Francisco D'Orey, tendo sido seu assistente no Coro da Juventude Musical Portuguesa, e também com Fernando Eldoro. Foi aluno de Gunter Toring e Anton Ruben. Em 1982 trabalhou com Bernard van Beurden no projecto *Voz Actual*. Em 1984, frequentou o *Curso Internacional de Música*, em Cervera (Catalunha) e aí trabalhou com Manuel Cabero e S. Krukovsky (Direcção Coral) e com Helmut Lips (Técnica Vocal). Em 1987 e 1988, estudou com Victor Flusser *Técnica Vocal e Criatividade para Crianças*. Como compositor teve em 1978 a sua obra *Colectvisufonia I*, seleccionada para o Festival *Dias Mundiais da Música* em Helsínquia (Finlândia) organizado pela SIMC (Sociedade Internacional de Música Contemporânea). Iguais distinções obteve com as obras *Estigma* em 1986 em Budapeste (Hungria) e *Acqueous Fire* em 1989 em Amsterdão (Holanda) em 1989. Sempre nos Festivais da SIMC. Incluem-se no seu Catálogo partituras para Teatro, Cinema e Bailado. Desde 1976 e em colaboração com o *Teatro da Cornucópia*, escreveu as bandas sonoras para várias encenações dessa Companhia. Ainda em colaboração com Luís Miguel Cintra salientam-se os trabalhos *Pessoanos Fausto*, apresentado no *Centro Pompidou*, em Paris, e a *Morte do Príncipe* com Luís Miguel Cintra e Maria de Medeiros para o *Festival de Avignon*. Em Janeiro de 1993, foi-lhe atribuído o Prémio da *Associação Portuguesa de Críticos de Teatro*, para a melhor música de teatro do ano de 1992, com a banda sonora das criações *Os Cavaleiros da Távola Redonda*, e *Onde está Música*, ambas produções do Teatro da Malaposta com encenações de José Peixoto. Na colaboração com o Cinema a actividade iniciou-se em 1977, tendo composto para variados cineastas, tais como Solveig Nordlund, Jorge Silva Melo, Paulo Rocha, Eduardo Geda, entre outros. É de salientar a colaboração com Paulo Rocha para o filme *A Ilha dos Amores* composto e realizado em Tóquio (Japão) com o qual iniciou vários contactos com cineastas japoneses no domínio da cinematografia de animação. Leccionou a classe de Coro no Conservatório Nacional de Lisboa entre 1985 e 2006. É director artístico do *Coral Publia Hortensia* desde 1973 e do *Grupo Vocal Arsis* desde 1989. Ainda desde 2016 dirige o Coro Corelis do Tribunal da Relação de Lisboa. Finalmente é referir a colaboração com as *Semanas Gregorianas*, que se realizam anualmente por iniciativa do Instituto Ward,

Corelis

Coro do Tribunal da Relação de Lisboa, um grupo vocal misto criado em 1993 no Tribunal da Relação de Lisboa, integra actualmente profissionais da Justiça, juizes e procuradores e funcionários judiciais, bem como advogados e quadros da administração pública. O seu repertório é eclético, composto por peças musicais variadas desde canções populares nacionais e europeias, espirituais negros, hinos, motetos e villancicos do Renascimento e do Barroco, de matriz principalmente ibérica. Actua predominantemente “a cappella”, ou com acompanhamento instrumental, consoante o tipo de repertório que executa. As actuações acontecem, tradicionalmente, em encontros de coros, em igrejas, de Lisboa e outros pontos do país e em diversas salas de espectáculo do país, tendo tido uma participação no programa radiofónico “Acontece” da RTP 2, em 2002 e em programa televisivo na SIC, em 2008, que fez um extenso documentário acerca da actividade do Coro, motivado pelo interesse transversal na actividade musical e profissional dos seus membros. Realizou diversos concertos, no País e em França, Itália e Suíça, não só em cerimónias oficiais das instituições a que está ligado, como sejam a Abertura do Ano Judicial, na Sé Patriarcal de Lisboa e no Supremo Tribunal de Justiça e eventos de organizações relacionadas com a Justiça, mas também tem actuado em conhecidos palcos como os da Sociedade de Geografia, Museu do Traje, Palácio da Independência, Mosteiro dos Jerónimos, Quinta da Regaleira, Culturgest e Palácio Foz, entre outros. Gravou um CD em 2002, “Acordes e Acórdãos”, centrado em temas de música portuguesa, tanto tradicional como antiga. Desde a sua fundação até à data foi dirigido pelas maestrinas Paula Coimbra, entre 1993 e 2005, Carmen Rodrigues, entre 2005 a 2007 e Victor Roque Amaro de 2007 a 2015. O Coro é dirigido artisticamente, desde Janeiro de 2016 pelo maestro titular Paulo Brandão. Desde Janeiro de 2007, viveu mais intensamente a associação da música e canto às palavras e poesia, sons e movimento, num trabalho conjunto muitas das vezes realizado com fins humanitários. Mais recentemente tem privilegiado a animação de visitas e eventos culturais em salas de exposições, galerias de arte, museus e associações culturais visando a articulação interactiva e reciprocamente enriquecedora entre os espaços visitados e a actuação musical, em que tem dado destaque ao cruzamento das várias formas de viver a Arte, usando a temática própria dos eventos e dos locais de actuação. É objectivo dos seus membros viver a música, no colectivo, e aprender com ela, a mesma harmonia que buscam na justiça, propondo-se realizar uma experimentação na área da interligação do canto com outras artes performativas como o teatro, poesia, dança e, em certos casos, pintura e escultura.